

A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO SETOR PARQUE ESPLANADA II EM VALPARAÍSO DE GOIÁS - GOIÁS

THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE PARQUE ESPLANADA II NEIGHBORHOOD IN VALPARAÍSO DE GOIÁS - GOIÁS

Fernando Ribeiro de Lima*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este trabalho visa avaliar e estudar sobre a sensação de segurança pública no setor Parque Esplanada II em Valparaíso de Goiás/GO. A metodologia adotada se apresentará por meio de uma abordagem quantitativa, com perguntas fechadas, aliado à escala Likert, a fim de se medir o sentimento de medo e a sensação de segurança pública na comunidade. A pesquisa questionou a comunidade do local sobre os variados momentos do dia a dia; e, com base nisto, em suma, obteve-se que grande parte da população se sente com medo ou insegura quando existem pessoas usando drogas; pessoas estranhas; ao passarem perto de embriagados ou em ruas mal iluminadas ou com mato alto; etc. Por fim, estudo explora, ainda, a interligação entre a sensação de segurança pública e o medo do crime, destacando fatores diversos que vão além das estatísticas criminais; como a influência de experiências pessoais.

Palavras-chave: sensação de segurança pública, medo do crime, comunidade, pesquisa, experiências pessoais.

ABSTRACT

This work aims to evaluate and study the feeling of public safety in the Parque Esplanada II sector in Valparaíso de Goiás/GO. The methodology adopted will be presented through a quantitative approach, with closed questions, combined with the Likert scale, in order to measure the feeling of fear and the feeling of public safety in the community. The research questioned the local community about the various moments of daily life; and, based on this, in short, it was found that a large part of the population feels afraid or insecure when there are people using drugs; Weird people; when passing near drunk people or in poorly lit streets or with tall grass; etc. Finally, this text also explores the interconnection between the feeling of public security and the fear of crime, highlighting different factors that go beyond crime statistics; such as the influence of personal experiences.

Keywords: feeling of public safety, fear of crime, community, research, personal experiences.

* Aluno do CFP – Curso de Formação Policial de 2023, Turma I, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: fernando.rlima@goias.gov.br

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Com o tema a Sensação de Segurança Pública no Setor Parque Esplanada II em Valparaíso de Goiás – Goiás, pretende-se informar e dialogar acerca da Percepção de Segurança da Sociedade e no Medo do Crime, pois diversas são as maneiras de se efetivar a segurança pública, gerando sensação de proteção à população, com a respectiva diminuição do medo do crime na sociedade, em geral.

No enfoque de que a implantação de variados meios de se promover a seguridade pública, em algumas maneiras, se torna muito subjetivo, ou são realizados por meios não são de conhecimento de toda a população, que, por vezes, desconhece seus direitos e não se sente protegida.

É notório que, atualmente, com a ascensão tecnológica, ao se comparar com alguns anos atrás, foram elaborados novos meios de acesso ao sistema de segurança pública, como também a própria polícia militar implementou recursos possibilitando um contato maior com a coletividade.

Devido à esta aproximação da comunidade com o trabalho policial, novos meios de contato foram criados, meios passíveis de publicizar os atos praticados pela polícia militar no âmbito da segurança pública. Nesse sentido, é importante se discutir e analisar, junto com a sociedade, quais seriam os melhores modos para a promoção do conhecimento da atividade policial e dos meios de se alcançar uma efetiva proteção.

O estudo da sensação de segurança pública se apresenta como sendo de grande relevância, uma vez que essa percepção influencia diretamente a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos. Compreender as preocupações e medos da população, em relação à segurança, não apenas auxilia na formulação de políticas públicas mais eficazes, como também permite a implementação de medidas preventivas e alternativas direcionadas, contribuindo para a redução do crime, da violência e de seu medo.

Além disso, essa pesquisa promove uma participação cidadã mais informada e envolvida, fortalecendo a relação entre a comunidade e as autoridades, resultando em uma sociedade mais segura e harmoniosa.

O que faz as pessoas se sentirem inseguras em um bairro? Quais ações policiais podem produzir maior sentimento de segurança na comunidade? Qual é a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança?

Identificar percepção das pessoas do Setor Parque Esplanada II em Valparaíso de Goiás – Goiás é o objetivo geral deste artigo. Além do mais, busca-se saber o que provoca mais medo,

horário, a questão da vitimização, e ainda almeja explorar o que pode trazer tranquilidade as pessoas a partir dos serviços policiais.

Com o objetivo de esclarecer e materializar o presente tema de pesquisa, será utilizada a metodologia de pesquisa quantitativa, aplicando-se um questionário no setor Parque Esplanada II, localizado em Valparaíso de Goiás/GO. Nessa perspectiva, o questionário foi formulado com perguntas estruturadas e de múltipla escolha, permitindo a coleta de dados numéricos e objetivos, que será de grande importância para compreender as percepções, opiniões e atitudes dos membros da referida comunidade em relação aos tópicos da sensação de segurança pública.

Portanto, objetivando-se apresentar os resultados da pesquisa, este trabalho se inicia com a presente introdução, na qual se delinea o problema da pesquisa, justifica sua relevância e define os objetivos; a seguir, por meio da revisão de literatura, fornecerá o contexto teórico e os autores, mestres e doutores que pesquisaram e tratam do tema, gerando um escopo maior e dando ênfase à importância do aqui dito; a metodologia descreverá a abordagem adotada para coletar e analisar os dados; por fim, serão apresentados os resultados, de maneira clara, com gráficos, tabelas e descrições, demonstrando as descobertas da pesquisa. Essa estruturação visa alicerçar a credibilidade e a clareza do artigo, permitindo que outros compreendam, o avaliem e contribuam para o avanço do conhecimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A sensação de segurança pública se refere à percepção que os indivíduos têm sobre o grau de segurança em suas comunidades e como se sentem em relação à proteção de suas vidas e propriedades.

Embora, possa estar relacionada a índices de criminalidade, a sensação de segurança, muitas vezes, difere da realidade estatística, pois é influenciada por uma série de fatos subjetivos, como a confiança nas instituições de segurança, experiências pessoais e a presença de policiamento ostensivo visível, por parte da sociedade.

Sob uma perspectiva tradicional, a principal responsabilidade do Estado consiste em assegurar a segurança de seus cidadãos, preservando tanto sua integridade física quanto moral. Isso reflete uma convivência serena e equilibrada entre as pessoas..

Nesse ínterim, com o surgimento do “Estado de Direito”, moldou-se o consenso de que segurança pública é “a ausência de perturbação e disposição harmoniosa das relações sociais” (DI PIERO, 2004, p. 229-235). Em outras palavras, pode-se definir segurança pública como a proteção proporcionada pelo Estado para promover uma convivência social livre de ameaças de violência, possibilitando que todos desfrutem de seus direitos garantidos pela Constituição, com o respaldo da aplicação do poder de polícia.

A violência aqui compreendida, segundo Silva (2009), pode advir de uma oposição de interesses, convicções, pontos de vista de mundo e crenças, que são capazes de gerar desde pequenos conflitos a uma grande guerra, por exemplo.

Ora, na interação social, o normal é que aflorem divergências, o que equivale a dizer que não há sociedades humanas sem conflitos internos, afirmação que se aplica, inclusive, a sociedades de regime totalitário. É assim porque a busca pelos bens materiais e simbólicos, e o choque de interesses, opiniões, visões de mundo e crenças conduzem a antagonismos de maior ou menor monta entre indivíduos e grupos, num gradiente que vai de pequenas divergências a grandes conflitos (SILVA, 2009, p. 2).

A violência é um fenômeno intrincado, originado por várias determinações e, ao mesmo tempo, contribuindo para diversas interpretações sociais (ALMEIDA, 2016, p. 367). Sua presença remonta aos primeiros estágios da humanidade, evoluindo em diferentes manifestações conforme as sociedades foram sendo construídas ao longo dos anos.

Nessa perspectiva, aplicando-se o conceito de violência à prática social, tem-se que:

Por ser interpretada como capaz de atingir a todos, indiscriminadamente, termina por reunir em torno de si as ameaças de morte da humanidade, anunciar a decadência, atualizar a permanência simbólica ou real da infelicidade. Disso resulta que a síndrome do medo da violência vem reforçando as crenças conservadoras da sociedade, refundindo visões arcaicas e modernas do mal. Por isso mesmo, a violência

adquiriu a capacidade de desencadear tecnologias, acentuar conflitos de poder e saber e, ao mesmo tempo, mobilizar sentimentos, emoções e medos. Neste sentido, é um fenômeno sintomático de seu contexto cultural, pois ao criar um clima de medo, de catástrofe e de desordem, termina sendo usada ideológica e politicamente como meio de recompor a harmonia social (VIEIRA DE MOURA, 2015).

Precipualemente, a violência era tida como um instrumento de poder, mas um instrumento que era utilizado como um meio para se atingir determinado objetivo, como, por exemplo, a manutenção de quem estava no poder; entretanto, com o passar dos anos, a violência tomou outro sentido, segundo o qual era utilizada como uma forma de punição entre subordinados e entre pares.

Diante disso, devido à grande violência praticada entre as pessoas, houve-se a necessidade da criação de um regulamento que punisse determinadas condutas. Leis e crimes foram criados nesse momento, objetivando garantir a convivência harmônica da população.

Sergio Adorno, como exemplo, destaca que não são todos os fenômenos que a sociedade acredita que seja violência que são socialmente percebido como violento são classificados como crime, da mesma forma que existem formas de violência que, mesmo sendo codificadas como crime, não se encaixam devidamente nos termos da legislação penal correspondente (cf. ADORNO, 2003, p. 43–73).

Desse modo, o Estado deve promover a segurança pública coibindo desde os pequenos conflitos, a fim de que não eclodam para algo maior.

Para melhor compreensão, é possível fazer um paralelo ao direito penal máximo, segundo o qual pequenas condutas devem ser severamente punidas, para que grandes condutas não aconteçam.

O direito penal máximo é um modelo de direito penal caracterizado pela excessiva severidade, pela incerteza e imprevisibilidade de suas condenações e penas, voltado à garantia de que nenhum culpado fique impune, ainda que à custa do sacrifício de algum inocente (cf. Luigi Ferrajoli, *Direito e razão*, p. 84-85). Esse sistema vem sendo adotado, primordialmente, pelos Estados-Unidos, implicando no método vulgarmente denominado de “tolerância zero”. Dessa forma, qualquer tipo de infração penal deve ser punido severamente, com o objetivo de servir de exemplo à sociedade e buscando evitar que o agente possa cometer atos mais graves. Uma vadiagem, por exemplo, deve ser punida penalmente, para que não se transforme em furto e, futuramente, em roubo ou até mesmo em latrocínio (NUCCI, 2020)

Além disso, um acréscimo relevante relacionado à teoria das janelas quebradas é que a crença que há ausência de leis, normas e regras pode tender a resultar na violação nos regramentos implícitos de convivência. Dessa forma, a incidência de crimes é mais alta em áreas onde a negligência, a falta de ordem e o desrespeito são mais proeminentes. A omissão na punição de pequenas infrações propicia o surgimento de transgressões mais significativas,

culminando eventualmente em delitos cada vez mais graves (RUBIN, 2003).

É relevante destacar que a sensação de segurança é considerada como a justificativa central para a legitimidade do Estado Penal como um meio a serviço da ordem pública e da paz social (WACQUANT, 2001, p. 18). Na contemporaneidade, observa-se, conforme argumenta Wacquant: “(...) a redefinição das missões do Estado que, em toda a parte, se retira da arena econômica e afirma a necessidade de reduzir seu papel social e de ampliar, endurecendo-a, sua intervenção penal”.

Portanto, a sensação de segurança pública parte, a princípio, do trabalho fornecido pelo Estado por meio dos seus órgãos legitimados para tanto, inclusive habilitados para utilizar o poder de polícia. Pois, o poder de polícia é considerado uma prerrogativa estatal para regulamentar e controlar atividades da sociedade, visando a proteção do interesse público, como a segurança e a ordem. Ela permite que os órgãos governamentais estabeleçam regras, normas e restrições para garantir o bem-estar coletivo e a convivência pacífica, com a fiscalização, a aplicação de multas e, ainda, interdição de atividades que representem riscos ou infrinjam regulamentações.

Segundo Frederico Policarpo (2014), são objetivos do Estado, no tocante à segurança pública:

O ordenamento do espaço público, os direitos dos cidadãos, os serviços públicos ofertados à população, os modos de controle sociais e as formas institucionalizadas de administração de conflitos, o respeito pela dignidade humana, o acesso universal e igualitário dos cidadãos aos serviços públicos e o respeito às leis por parte tanto das instituições estatais quanto dos cidadãos. As ideias de igualdade jurídica e universalismo dos direitos e deveres de todos, inclusive as instituições do Estado, às leis nacionais. (POLICARPO, 2014, p. 207),

Manifestam-se algumas falhas na prestação da segurança social, como o trânsito tumultuado, o transporte público precário, a demora no atendimento e a escassez de profissionais nos hospitais e serviços de emergência. Ao longo da história, registram-se episódios de desentendimentos e conflitos. Na época colonial, predominava a ordem do monarca; durante a ditadura, era a ordem militar; e na atual fase do Estado Democrático de Direito, prevalece a ordem democrática (POLICARPO, 2014, p. 207).

Diante disso, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, caput do artigo 5º, representa o modelo de democracia, segundo o qual: “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”. (BRASIL, 1988)

Nesse sentido, ainda mais importante que a segurança, também se faz necessário que a população se sinta segura no ambiente em que vive. Assim, a sensação de segurança, segundo Leandro Lopes (2007), torna-se evidente na ausência ou controle das ameaças e infrações que afligem a sociedade, possibilitando uma qualidade de vida agradável e propiciando a todos desfrutar de um ambiente social positivo..

Para que a sensação de segurança possa existir, é imprescindível a ausência ou o controle de ameaças e crimes que perturbam a tranquilidade e a paz de um determinado grupo na comunidade. Nesse contexto, desempenham um papel crucial tanto o cidadão quanto o agente da segurança pública, colaborando mutuamente para combater qualquer forma de ilicitude que provoque a sensação de insegurança e prejudique o pleno exercício dos direitos e garantias constitucionais das pessoas (BRANDÃO, 2017).

Conforme a Escola Superior de Guerra (2014), segurança pode ser definida como “a garantia contra todas as formas de ameaça em relação ao indivíduo ou aos grupos sociais, podendo assumir diferentes matizes”, e as razões de insegurança “tudo o que pode ameaçar a tranquilidade do Homem, individual ou coletivamente, dificultar ou impedir a proteção que julga ser seu direito, causar temores, e o que é capaz de gerar conflitos”.

Conforme apontado por Souza e Albuquerque (2017), a violência é intrinsecamente relacionada à falta de segurança pública, e a presença de desigualdade social e indivíduos em situação de vulnerabilidade contribui para agravar esse cenário.

De acordo com a pesquisa feita, conforme veremos ao final, foi confirmado o que Costa (2019) leciona, segundo o qual os moradores de lugares com desordens (prédios e carros abandonados, terrenos baldios, com lixo acumulado etc.) e incivildades (pichações, prostituição, brigas, som alto etc.) tendem a sentir mais medo; e, também, que a simples presença da polícia nas ruas pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança.

Sedru (2011) ainda diz que:

O conceito de segurança passou a implicar uma pluralidade de dimensões que vão desde a questão do combate à violência pessoal e as ameaças à vida, quanto à moradia, a diminuição da vulnerabilidade no âmbito do emprego e trabalho, a segurança alimentar, o direito de ir e vir.

Outrossim, associado ao sentimento de segurança pública, relevante se faz discutir acerca do sentimento e a sensação do medo.

No “DICIO”, o maior e mais completo dicionário on-line de português contemporâneo, segundo o site, “medo” está definido como:

Estado emocional provocado pela consciência que se tem diante do perigo; aquilo que

provoca essa consciência.

Sentimento de ansiedade sem razão fundamentada; receio: medo de tomar manga com leite.

Grande inquietação em relação a alguma desagradável, a possibilidade de um insucesso etc.; temor: tinha medo de perder o emprego.

[Por Extensão] Comportamento repleto de covardia: correu por medo de apanhar.

Etimologia (origem da palavra medo). Do latim metus.us.

Já pela perspectiva de Natal e Oliveira (2021), Medo representa uma resposta que desencadeia uma série de alterações corporais, colocando o indivíduo em estado de alerta diante de um perigo ou ameaça iminente. Veja-se na íntegra:

De uma perspectiva psicológica, o medo é uma reação que desencadeia uma série de mudanças corporais que colocam o indivíduo em alerta contra um perigo ou ameaça potencial. Por um lado, esse medo pode ser considerado sensato e até mesmo necessário, pois existem situações de risco nas quais a cautela pode ser oportuna e o medo funciona como um mecanismo de alerta para resguardar a segurança individual contra a possibilidade de vitimização – esse seria o medo justificado e útil. Entretanto, quando é excessivo e constante, ele se torna um elemento capaz de impactar diretamente a qualidade de vida, gera um terror contraproducente ou até mesmo debilitante e incapacitante, além de ter influência sobre a forma como indivíduos se relacionam uns com os outros, com seu entorno e com a estrutura social, afetando relações de sociabilidade nas mais diferentes escalas do tecido social. (NATAL, A; OLIVEIRA, A., 2021, p. 760)

Assim, interpretando-se o conceito de medo, com o enfoque no medo do crime, especificamente, pode-se entender que o medo é uma emoção, um sentimento de alerta ou pavor, originado pela consciência ou antecipação de perigo.

Gary Cordner (2010) apresenta alguns tópicos acerca do medo do crime:

- Pistas comuns para o perigo do crime incluem: a escuridão, ambientes estranhos, a falta de companhia, a presença suspeita de estranhos e sinais de incivildades/desordem.
- O comportamento mais comum, como reação decorrente do medo do crime, consiste em evitar frequentar áreas inseguras durante a noite.
- As pessoas mais idosas costumam queixar-se, de forma exagerada e generalizada, de altos níveis de medo do crime, mas quando lhes é perguntado acerca das fontes específicas dos seus medos ou porque razão reagiram assim (por exemplo: ter medo de sair à noite) as suas respostas são tipicamente similares às das pessoas de meia-idade.
- Jovens em idade escolar e jovens adultos costumam queixar-se de sentirem altos níveis de medo do crime, mas são os menos propensos a adotarem comportamentos defensivos e/ou restritivos.
- As mulheres costumam queixar-se de altos níveis de medo do crime, muito mais que os homens. Isto parece ser induzido pelo medo de serem atacadas sexualmente, o que influencia o medo de serem roubadas e, de alguma forma, assaltadas, o medo de estranhos, de ruas escuras, e muitas outras condicionantes.
- As mulheres e as pessoas idosas são mais propensas a tomarem medidas de precaução como resposta ao seu medo do crime.
- O medo do crime tem tendência a ser maior entre pessoas pertencentes a minorias étnicas e entre residentes de zonas urbanas.
- A percepção sobre o risco de poder vir a ser vítima é um dos maiores causadores do surgimento do medo do crime.
- O medo dos crimes contra a propriedade é, muitas vezes, maior que o medo dos crimes contra as pessoas, o que reflete o entendimento racional que os crimes contra

a propriedade ocorrem muito mais frequentemente que os crimes violentos.

- A maioria das pessoas encontra-se informada sobre o crime através dos órgãos de comunicação social (OCS). É um facto conhecido que a origem da proveniência da informação que as pessoas adquirem afeta o seu medo do crime, com as televisões e os tabloides jornalísticos a causarem o maior impacto. É interessante notar, contudo, que as pessoas distinguem com frequência as notícias de histórias locais daquelas que lhes são mais distantes e, por isso, menos propensas a serem relevantes no contexto do seu estilo de vida e das suas imediações. (CORDNER, 2010)

Além do exposto, as origens do medo e as repercussões desse sentimento diferem em várias jurisdições e entre grupos de pessoas. Isso implica que a polícia, independentemente de sua jurisdição, deve analisar e avaliar as questões relacionadas ao medo do crime específicas da população que atende, da mesma forma que investiga seus problemas criminais.

Assumir que o medo do crime em uma cidade ou local específico é semelhante ao que ocorre em nível nacional pode ser um equívoco, a menos que o problema seja analisado de forma centralizada, como será abordado neste estudo por meio de pesquisas.

Por fim, Costa (2019) afirma que a atuação das forças de segurança pública é de extrema importância na diminuição da prática de crimes, e, por conseguinte, no aumento da sensação de segurança pública:

Sem dúvida, independente da estratégia de policiamento, as polícias têm papel central na redução do medo: reduzindo a frequência de alguns crimes, produzindo nas pessoas a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação dos criminosos e reforçando os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social. (COSTA, 2019, p. 03)

Enfim, com a ideia dos autores supramencionados, passa-se à metodologia e, finalmente, aos resultados da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Diante da necessidade de obter respostas a fim da elaboração do presente projeto, o método utilizado é o da pesquisa quantitativa, por meio da elaboração de um questionário.

Gil (2010), em sua obra “Como Elaborar Projetos de Pesquisa”, define a pesquisa quantitativa como uma abordagem que se concentra na coleta e análise de dados numéricos e mensuráveis. Nesse tipo de pesquisa, devem ser utilizados instrumentos, como questionários e escalas para coletar informações que podem ser quantificadas, possibilitando a aplicação de técnicas estatísticas para análise, identificando relações por meio de números e estatísticas; e, visando a objetividade e generalização dos resultados.

Buscou-se, aqui, questionar à população goiana, em suma, sobre o seu sentimento de segurança e conhecimento das formas de uso das plataformas online visando a diminuição do medo do crime e maior sensação de segurança.

A partir do questionário formulado via *Google Forms*, qual seja: <https://docs.google.com/forms/d/1FUd53e7YrauVXGqGp3pg63m9cgSwWhrizDFwbsJWQ7I/edit?pli=1>, questionou-se a população alfabetizada que tem a partir de 16 (dezesesseis) anos e reside e/ou trabalha no Setor Parque Esplanada II em Valparaíso de Goiás/GO, sobre o sentimento de segurança pública neste bairro em que vivem.

Dentre as indagações feitas, perguntou-se se o questionado vive em casa, em apartamento, etc; em que local sente mais medo, em casa, na rua, no parque...; qual horário não se sente confortável em sair de casa; qual tipo de crime que tem mais medo; se já foi vítima de algum crime neste último ano; se conhece alguém que já foi vítima de algum crime nas redondezas; como o participante toma conhecimento sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro; por fim, foram apresentadas afirmativas sobre a sensação de segurança pública, a fim de se obter um dado específico mais fidedigno à realidade vivida pelos moradores do referido bairro.

Nessas pesquisas com levantamento de dados experimentais obtidos pela prática do vivenciamento diário, serão incluídos gráficos e estatísticas sobre o sentimento pessoal de sensação de segurança pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada; os quais, serão organizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, sendo que será fornecida uma descrição clara e objetiva dos achados, pela utilização de tabelas e gráficos.

Em face do alhures apresentado, e em retrospectiva ao já mencionado, ressalta-se que foi feita uma pesquisa quantitativa, pela elaboração de um questionário, o qual foi difundido no Setor Parque Esplanada II, na cidade de Valparaíso de Goiás/GO.

Tal questionário abordou sobre os temas de sensação de segurança pública e o medo do crime na respectiva região.

Ao total foram entrevistadas 101 (cento e uma) pessoas, as quais autorizaram a divulgação desses dados e manifestaram interesse em participar da presente pesquisa, estando cientes da voluntariedade de respondê-la.

Diante disso, inicialmente, é mister destacar a qualificação, como sexo, idade, grau de escolaridade, sobre quanto tempo que o entrevistado mora ou trabalha no bairro, com quantas pessoas convive e se reside em casa ou apartamento.

Portanto, vejam-se os gráficos correlacionados aos temas acima mencionados.

A primeira pergunta questionava a população para que fosse possível tomar conhecimento sobre quem estava respondendo a pesquisa; dos 101 (cento e um) que responderam o questionário, 54 (cinquenta e quatro) eram do sexo masculino e 47 (quarenta e sete) do sexo feminino.

Além disso, a idade dos participantes variou de 16 (dezesseis) a 61 (sessenta e um anos ou mais); neste caso, mais de 50% (cinquenta por cento) possuía entre 22 (vinte e dois) a 30 (trinta) anos.

Outro ponto importante a se destacar, é o grau de escolaridade dos participantes. Na região pesquisada, mais da metade, 52 (cinquenta e dois) dos participantes, possuía ensino superior completo; e, 50 (cinquenta) morava há mais de 3 (três) anos no local.

Outro fator a se considerar, era se o entrevistado morava sozinho(a), com 2 (duas) pessoas, com 3 (três) a 5 (cinco) pessoas, ou, com mais de 5 (cinco) pessoas; aqui, 81% (oitenta e um por cento) dos entrevistados, moram com 2 (duas), 3 (três), 4 (quatro) ou 5 (cinco) pessoas. E, 99% (noventa e nove por cento) vivem em apartamento, casa térrea ou em condomínio fechado.

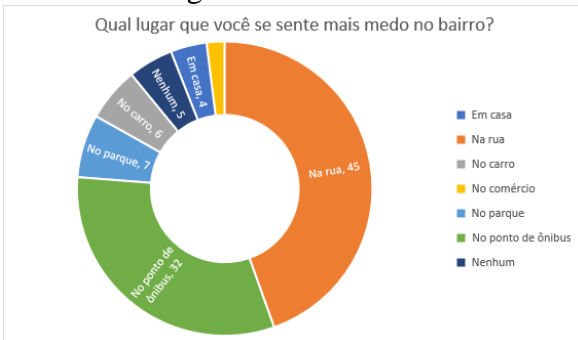
A primeira parte da pesquisa se limitou a identificar os entrevistados, para que se saiba o perfil da comunidade que se buscava conhecer.

Traçou-se então, que em sua maioria eram do sexo masculino, que possuía entre 22 (vinte e dois) e 30 (trinta) anos, com ensino superior completo, que mora em apartamento há mais de 3 (três) anos, com 3 (três), 4 (quatro) ou 5 (cinco) pessoas.

Conhecendo-se o perfil dos entrevistados, passa-se às perguntas sobre o setor/bairro.

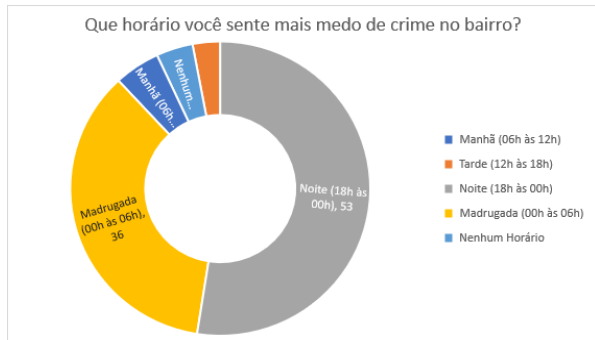
A partir dessa segunda parte da pesquisa, o medo do crime é tema central. Tanto propriamente o medo do crime, como também a localidade e os horários que a população se sente mais receosa em estar.

Gráfico 1 - Lugar de mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 2 - Horário de mais medo no bairro

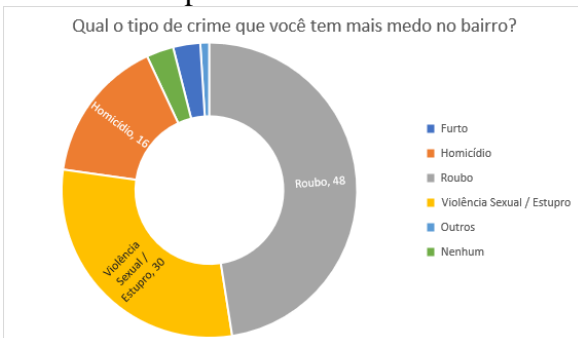


Fonte: O Autor (2023).

A resposta “na rua” e “no ponto de ônibus” foram os principais locais de sentimento de medo no bairro, bem como nos horários de madrugada (00h às 06h) e noite (18h às 00h).

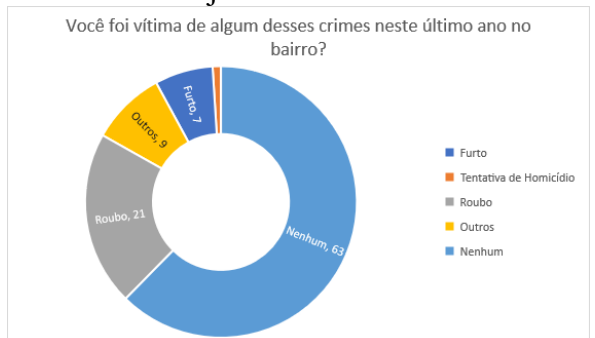
Já o principal crime que a comunidade é receosa em enfrentar são: em primeiro lugar, o crime de roubo; em segundo, violência sexual / estupro; e, em terceiro, homicídio. E, dos 101 (cento e um) participantes, 63 (sessenta e três) não foram vítima desses crimes neste último ano no bairro.

Gráfico 3 – Tipo de crime de mais medo



Fonte: O Autor (2023).

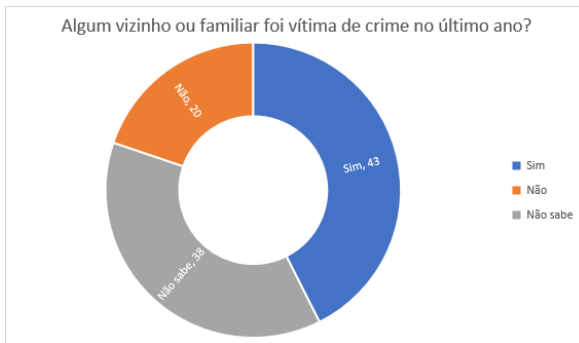
Gráfico 4 – Se já foi vítima de crime



Fonte: O Autor (2023).

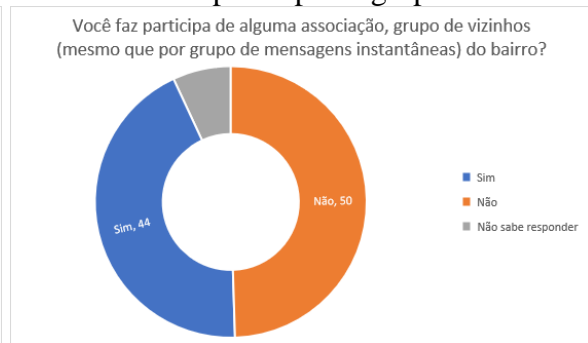
Entretanto, ainda que a maioria dos entrevistados não tenha sido propriamente vítima de crime no último ano, 43 (quarenta e três) informaram que seu vizinho ou alguém de sua família o foi.

Gráfico 5 – Vizinho ou familiar vítima



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 6 – Se participa de grupo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Finalizando esta segunda parte da pesquisa, tem-se que existe um grupo de mensagens instantâneas no bairro, mas não são todos que participam dele; sendo que, grande parte dos entrevistados se informam sobre a ocorrência de crimes ou atos de violência ocorridos no bairro, por meio das redes sociais.

Gráfico 7 – Sobre como se toma conhecimento da ocorrência de crimes no bairro



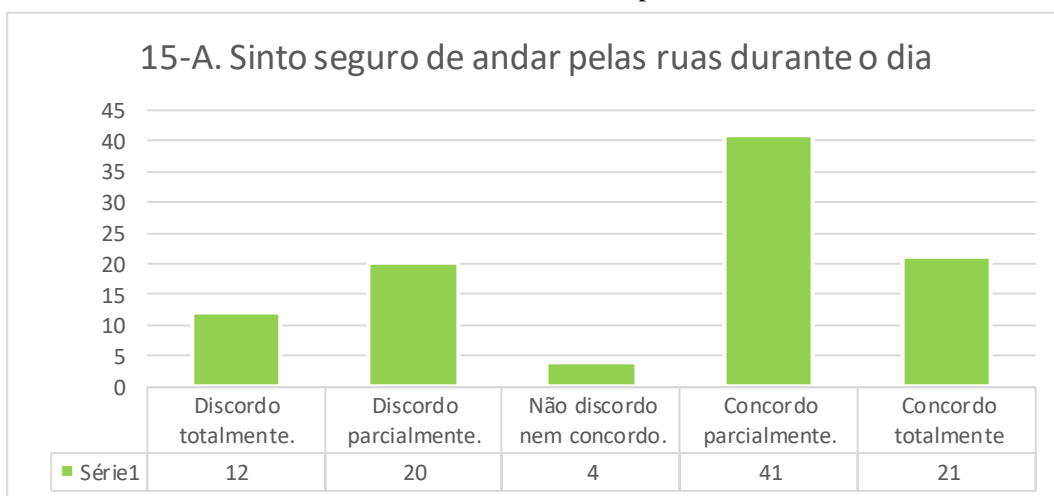
Fonte: O Autor (2023).

Portanto, seria benéfico promover a disseminação do grupo de mensagens instantâneas, permitindo que os residentes do bairro possam interagir entre si. Se possível, eles podem se tornar participantes ativos nos setores, promovendo discussões e estabelecendo parcerias para aprimorar a qualidade de vida daqueles que residem e trabalham na região, com especial atenção à segurança pública.

Passando-se ao terceiro momento da pesquisa, neste ato, intentou-se saber se o questionado se sente seguro em andar nas ruas do bairro.

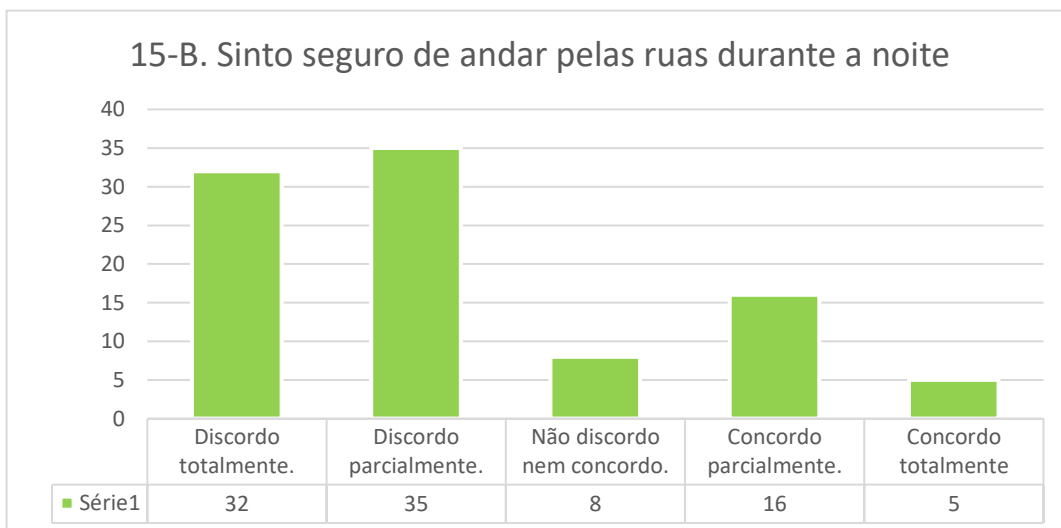
Em suma, pôde-se perceber que durante o dia há uma maior segurança em se andar nas ruas, ao se comparar com a noite; tendo em vista que a sensação de segurança pública no período noturno cai. Todavia, é importante mencionar que a população, em sua maioria, concorda totalmente que se sente segura no Estado de Goiás.

Gráfico 8 – Sobre o sentimento andando pelas ruas durante o dia



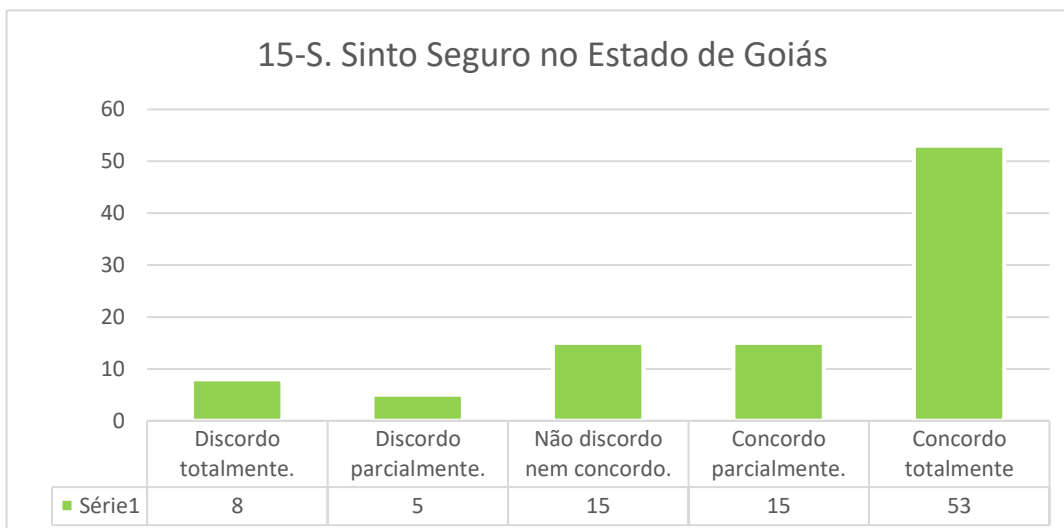
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 9 – Sobre o sentimento andando pelas ruas durante a noite



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 10 – Sobre se se sente seguro no Estado de Goiás



Fonte: O Autor (2023).

Neste próximo conjunto de perguntas, partiu-se para o sentimento de segurança nos variados cenários dispostos. Vejamos:

Questionamentos como o apresentado a seguir fizeram parte da pesquisa: 16-A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público. 16-B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas. 16-C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas. 16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas. 16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto. 16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas. 16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono. 16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta. 16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas. 16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos. 16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.

Os resultados apresentam que grande parte da população se sente com medo ou insegura quando existem pessoas usando drogas nas ruas ou em local público; quando veem pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas; passando perto de pessoas embriagadas ou em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas ou com lotes com mato alto; ao passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas; passando próximo à ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono; por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta; ruas com entulhos, lixo e sujas.

O principal medo dos entrevistados é quando veem homens passando de motos ou carros parados na rua de casa com pessoas dentro do veículo.

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

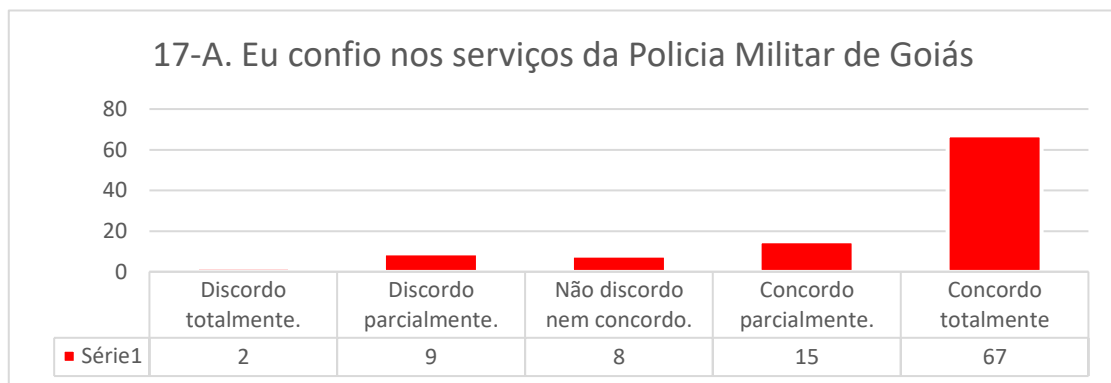
SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	4	3,9	5	4,9	7	6,9	28	27,7	57	56,4
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	3	2,9	17	16,8	10	9,9	25	24,7	46	45,5
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	4	3,9	26	58,7	16	15,8	19	18,8	36	35,6

Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	2	1,9	16	15,8	10	9,9	21	20,7	52	51,4
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	1,9	18	17,8	13	12,8	20	19,8	48	47,5
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	15	14,8	26	25,7	16	15,8	17	16,8	27	26,7
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	6	5,9	22	21,7	21	20,7	18	17,8	34	33,6
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	6	5,9	25	24,7	19	18,8	24	23,7	27	26,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	12	11,8	24	23,7	17	16,8	16	15,8	32	31,6
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	2	1,9	8	7,9	7	6,9	21	20,7	63	62,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	3	2,9	7	6,9	12	11,8	21	20,7	58	57,4

Fonte: O Autor (2023).

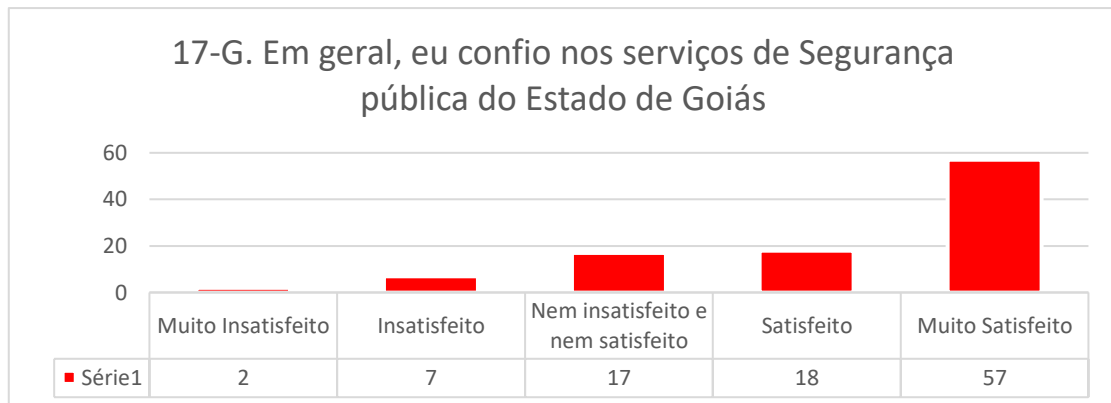
Analisando-se as respostas acima tem-se que as pessoas sentem muito medo nas variáveis situações, mas que confiam na Polícia Militar do Estado de Goiás e nos seus serviços de segurança pública. Veja-se:

Gráfico 11 – Confiança na Polícia Militar de Goiás



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 12 – Confiança nos serviços de segurança pública



Fonte: O Autor (2023).

Portanto, tem-se que grande parte da população confia na Polícia Militar do Estado de Goiás e nos seus serviços de segurança pública. Tal fato, coaduna-se com o entendimento já apresentado de Costa (2019), segundo o qual:

Sem dúvida, independente da estratégia de policiamento, as polícias têm papel central na redução do medo: reduzindo a frequência de alguns crimes, produzindo nas pessoas a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação dos criminosos e reforçando os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social. (COSTA, 2019, p. 03)

Desse modo, a sensação de segurança pública é fundamental para o bem-estar de uma comunidade, envolvendo a percepção de que as pessoas estão protegidas de crimes, o que reduz o medo.

Como visto anteriormente, a atuação eficaz da polícia, desempenha um papel crucial nesse processo, já que é o garantidor, prevenindo e combatendo o crime; eis que, quando a polícia age de maneira eficiente, patrulha áreas de risco e mantém uma presença visível, empiricamente, tende a proporcionar um maior sentimento de segurança.

Logo, a segurança pública perfaz uma interação complexa entre a eficácia policial, a confiança da comunidade na polícia e a percepção de segurança por parte dos cidadãos. O equilíbrio desses fatores é determinante na criação de ambientes seguros e na redução da criminalidade, bem como, propriamente, no medo na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensação de segurança pública e o medo do crime são fenômenos intimamente ligados, revelando a complexidade das individualizações em relação ao ambiente social. Este estudo mergulha nas nuances que moldam a sensação de insegurança, explorando fatores multifacetados que vão além das estatísticas criminais.

Vários são os meios que acabam por influenciar na formação da percepção de segurança, que podem amplificar o medo do crime, muitas vezes distorcendo a realidade. As experiências pessoais também desempenham um papel crucial, interpelando a visão de cada indivíduo em relação à segurança pública.

Diante do apresentado, aspectos socioeconômicos também são considerados, uma vez que desigualdades podem intensificar a sensação de insegurança em determinadas comunidades. A falta de recursos, oportunidades e acesso a serviços públicos acaba por contribuir para um ambiente propício ao medo.

No entanto, este estudo não se limita apenas a diagnosticar os problemas. Examinou-se estratégias de prevenção do crime, reconhecendo a importância de políticas públicas eficazes. Iniciativas voltadas para a melhoria das condições sociais, educação e emprego são exploradas como meios de abordar as raízes do medo do crime.

Além disso, a comunicação governamental é a presença policial desempenha um papel crucial na gestão da sensação de (in)segurança. Transparência, campanhas educativas e diálogo constante com a comunidade são propostos como maneiras de construir uma percepção mais equilibrada e informada sobre a segurança pública.

Em síntese, este trabalho busca desvendar as complexas interações entre estatísticas criminais, experiências pessoais, desigualdades socioeconômicas e a influência da mídia na construção da sensação de segurança.

Medidas abrangentes, incluindo políticas públicas e comunicação eficaz, visando não apenas mitigar o medo do crime, mas também construir comunidades mais seguras e resilientes; são de grande importância na (sensação de) segurança pública e no medo do crime.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvia dos Santos de; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares (org.). **Segurança pública: gestão, conflitos, criminalidade e tecnologia da informação**. Belém, PA: GAPTA/UFPA; Praia, CV: Uni-CV, 2016. 367 p. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/150>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.
- BRANDÃO, V. A. **A sensação de segurança e o planejamento urbano: um estudo sobre a Região Central de Belo Horizonte**. Monografia de conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública). 2017. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2388> >. Acesso em: 07 de outubro de 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 5.172 de 25 de outubro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.
- CARDIA, N., Adorno, S., & Poletto, F.. (2003). **Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo**. Estudos Avançados, 17(47), 43–73. <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000100004>>. Acesso em 5 de outubro de 2023.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. **Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal**. DADOS, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- DI PIERO, Mônica Maria Costa. Segurança Pública. In: **Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, nº 19, p. 229-235, jan./jun. 2004.
- Escola Superior de Guerra. Manual Básico, vol. I, **Elementos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2014. Disponível em: <<http://www.adesgsp.org.br/download/ManualBasico2014Vol1.pdf> >. Acesso em: 07 de outubro de 2023.
- GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOOGLE. **Google Forms - create and analyze surveys, for free**. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/u/0/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.
- LOPES, Leandro de Souza. Sensação de segurança e seu impacto na qualidade de vida dos brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 06, pp. 05-16. Fevereiro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/sensacao-de-seguranca>>, DOI:

10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/lei/sensacao-de-seguranca. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana – SEDRU. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Volume 3. SEDRU, 2011. Disponível em: <<http://www.rmbh.org.br/central.php?id=1819>>. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. **Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo**. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de direito penal** / Guilherme de Souza Nucci. – 16. ed. – Rio de Janeiro: Forensse, 2020, cap. XXI.

POLICARPO, Frederico. **Introdução aos Estudos sobre Segurança Pública**. V. único [et al.]. – Rio de Janeiro: Cederj, 2014. 207p. : il. ISBN: 978-85-7648-944-3 I. Segurança Pública. 1.

RUBIN, Daniel Sperb. **Janelas quebradas, tolerância zero e criminalidade**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 8, n. 62, 1 fev. 2003. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3730>>. Acesso em: 7 de outubro de 2023.

SILVA, Jorge da. **Sem Conflitos: Entre o sonho e o pesadelo da apartação**. Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: <<https://www.isprevista.rj.gov.br/download/rev20090002.pdf>>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

SOUZA, C. A.; ALBUQUERQUE, M. L. **Segurança Pública: histórico, realidade e desafios**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

VIEIRA DE MOURA, P. et al. Lúcia Lemos **Dias Educando para uma Segurança Pública Democrática ORGANIZADORES Apoio Ministério da Educação**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/11/Seguran%C3%A7aPublica.pdf>>. Acesso em: 7 de outubro 2023.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. What is social justice? Disponível em <https://www.socialworkdegreeguide.com/faq/what-is-social-justice/>. Acesso em 07 de outubro de 2023.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA –
SETOR PARQUE ESPLANADA II EM VALPARAÍSO DE GOIÁS - GOIÁS**

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

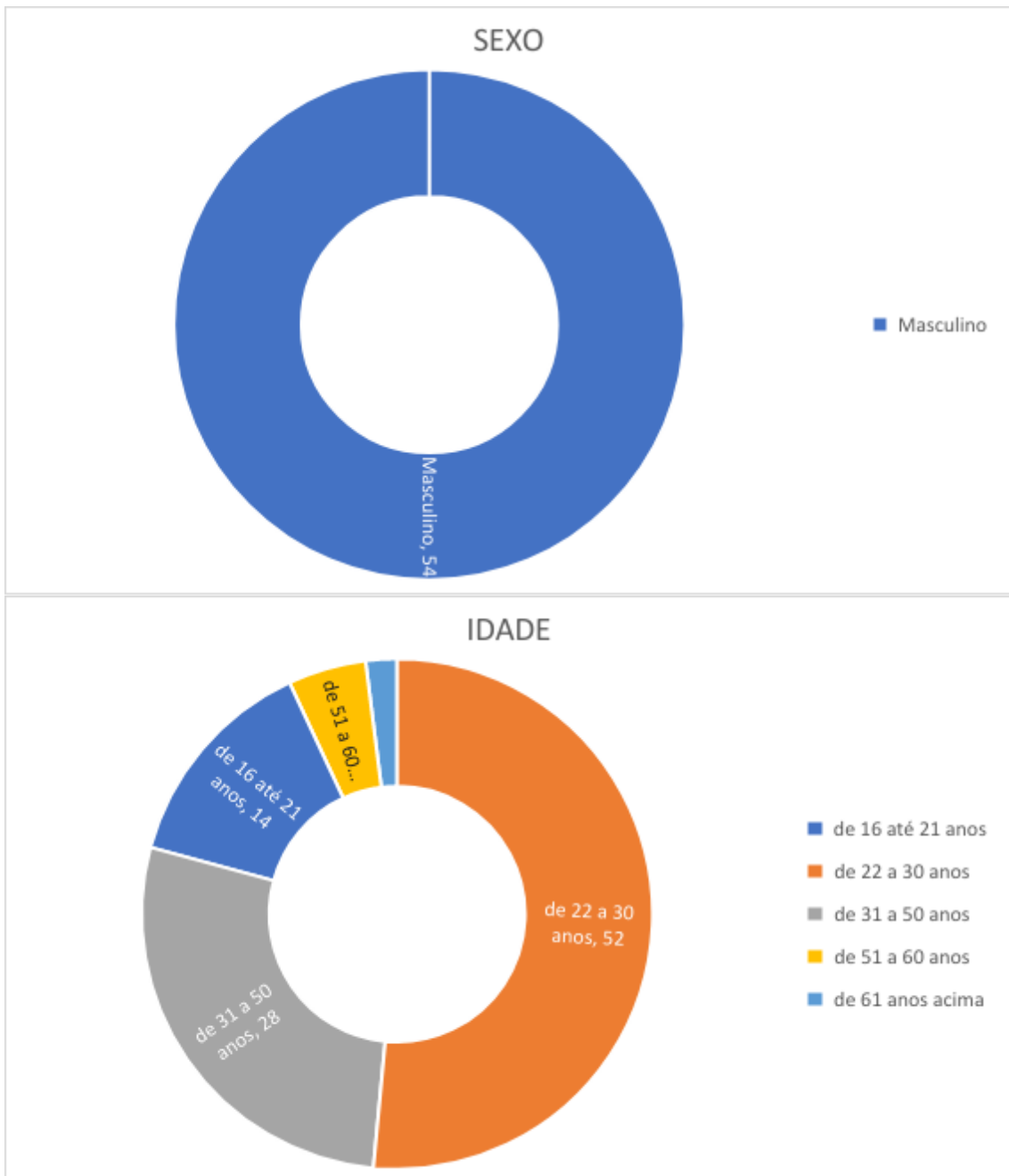
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

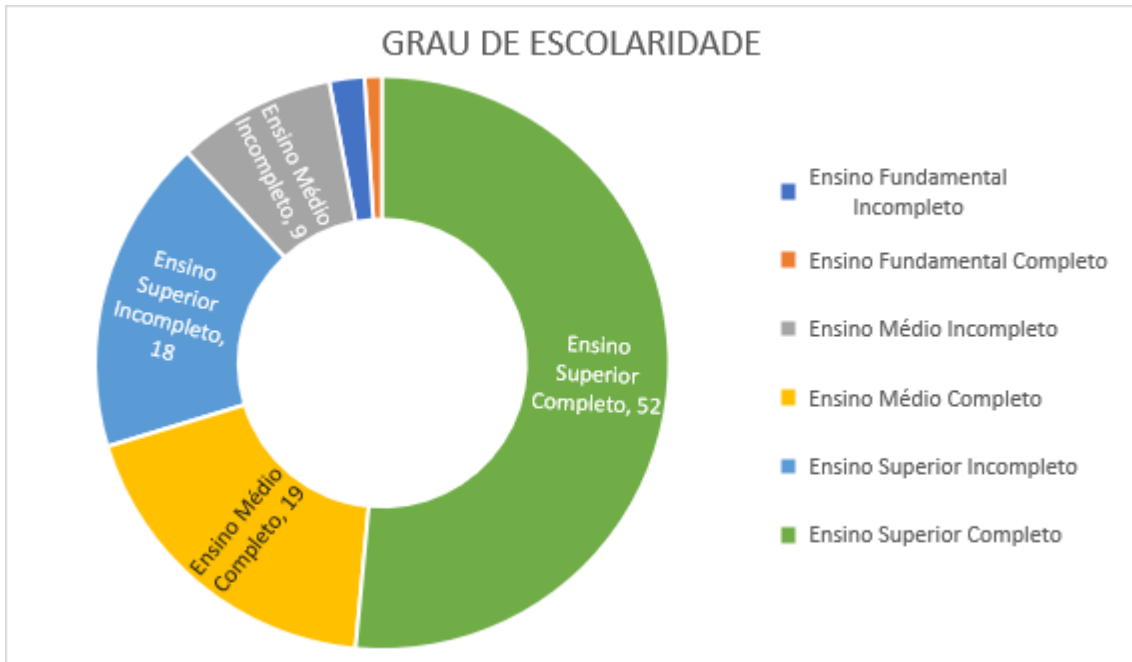
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*

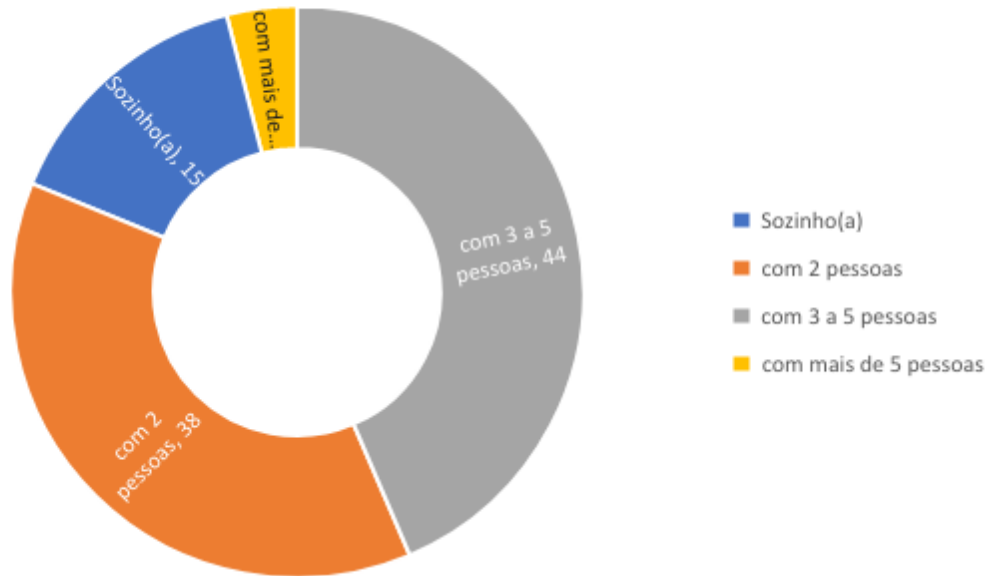
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

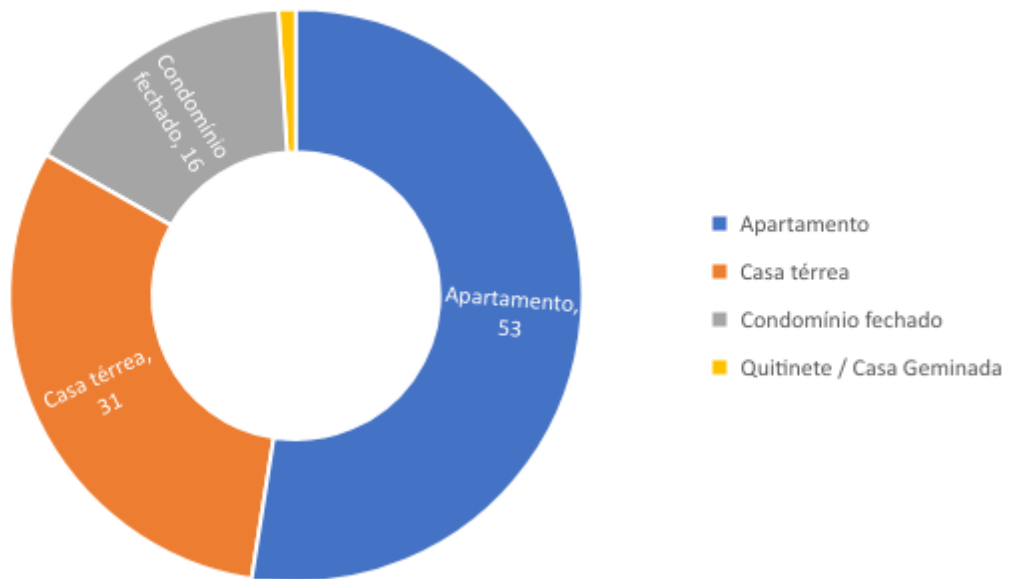
APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS



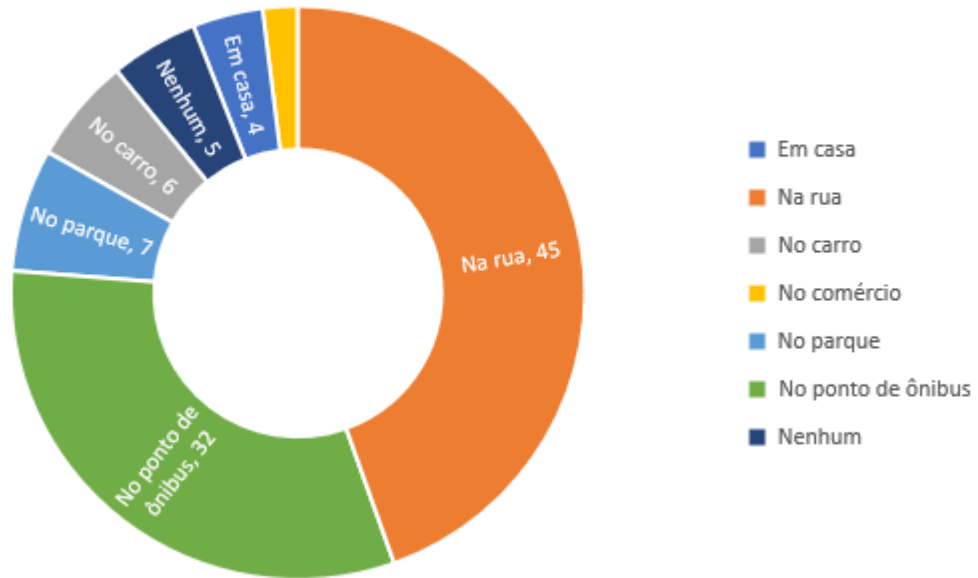
Com quantas pessoas você convive em casa?



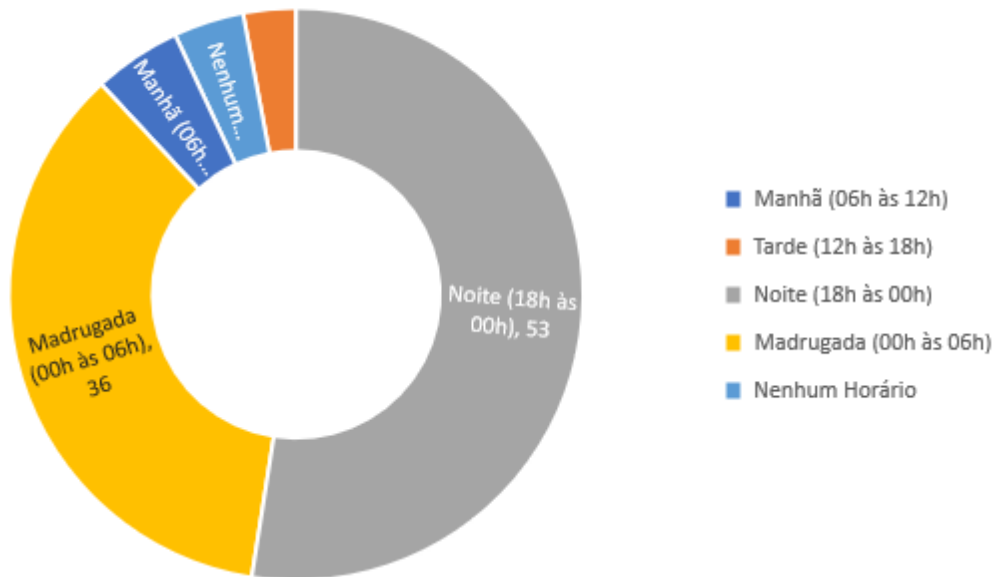
Você reside em?



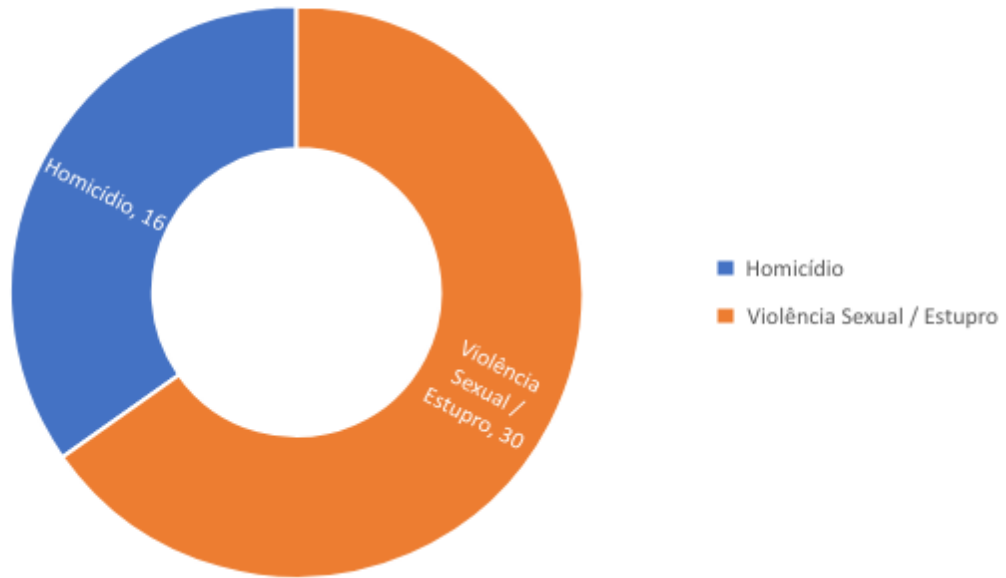
Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?



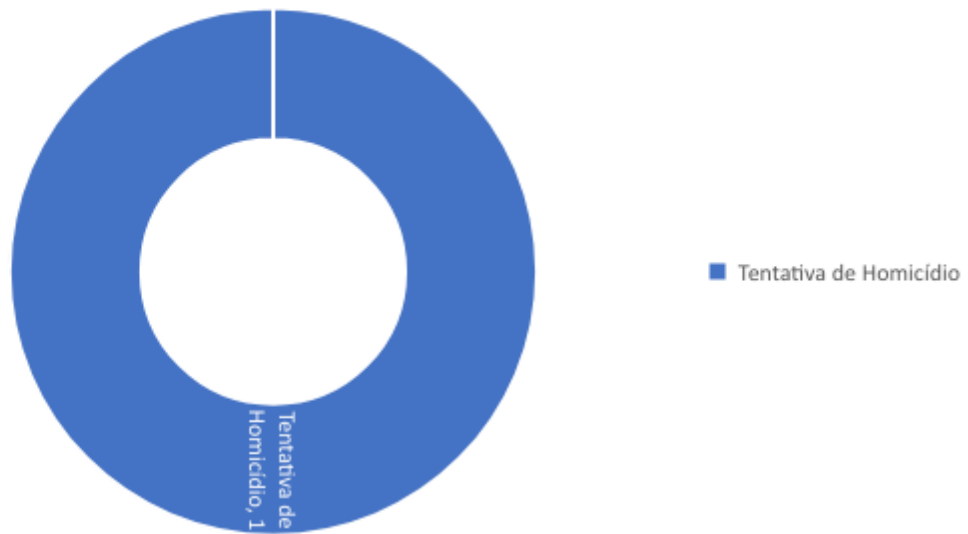
Que horário você sente mais medo de crime no bairro?



Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



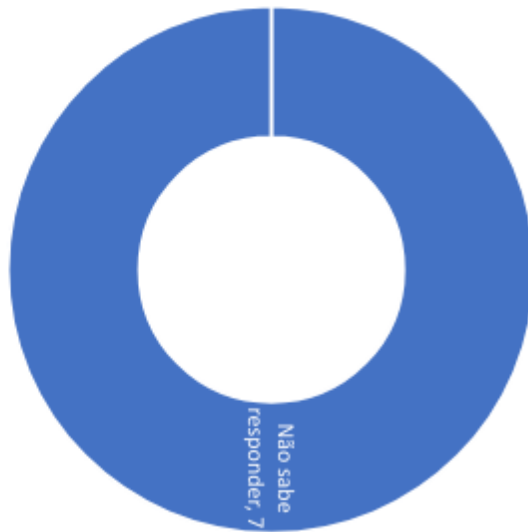
Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

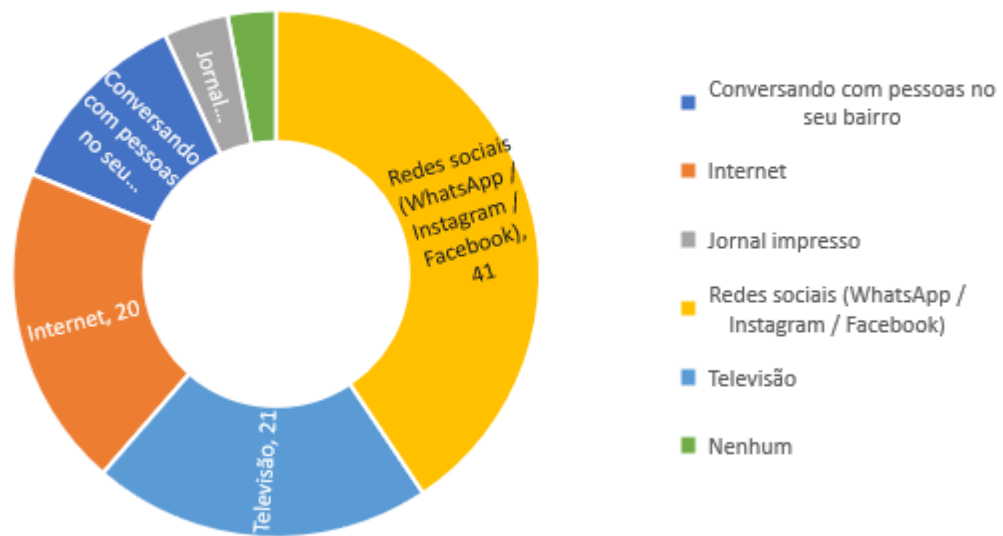
■ Série1

Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

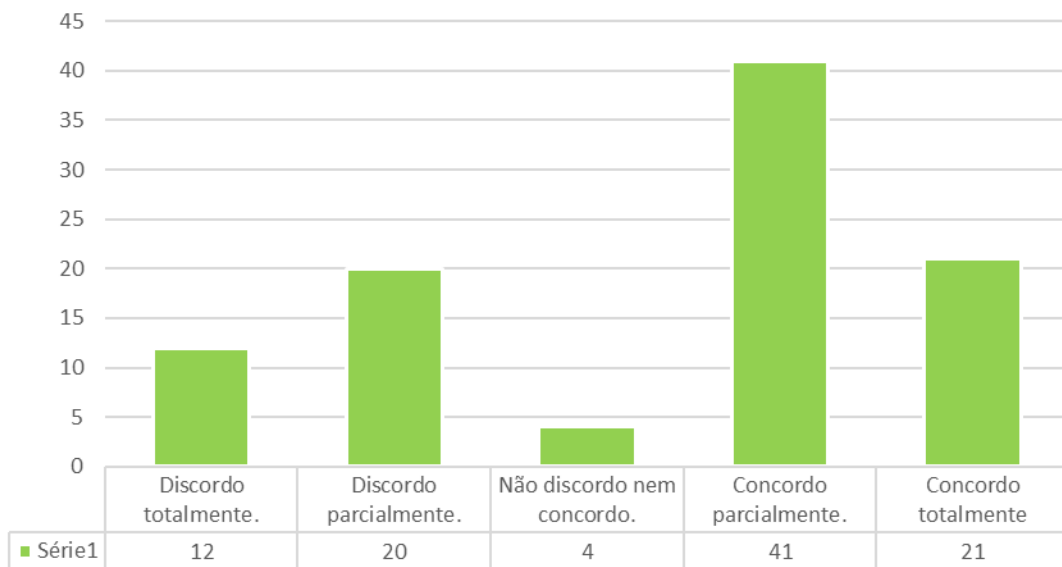


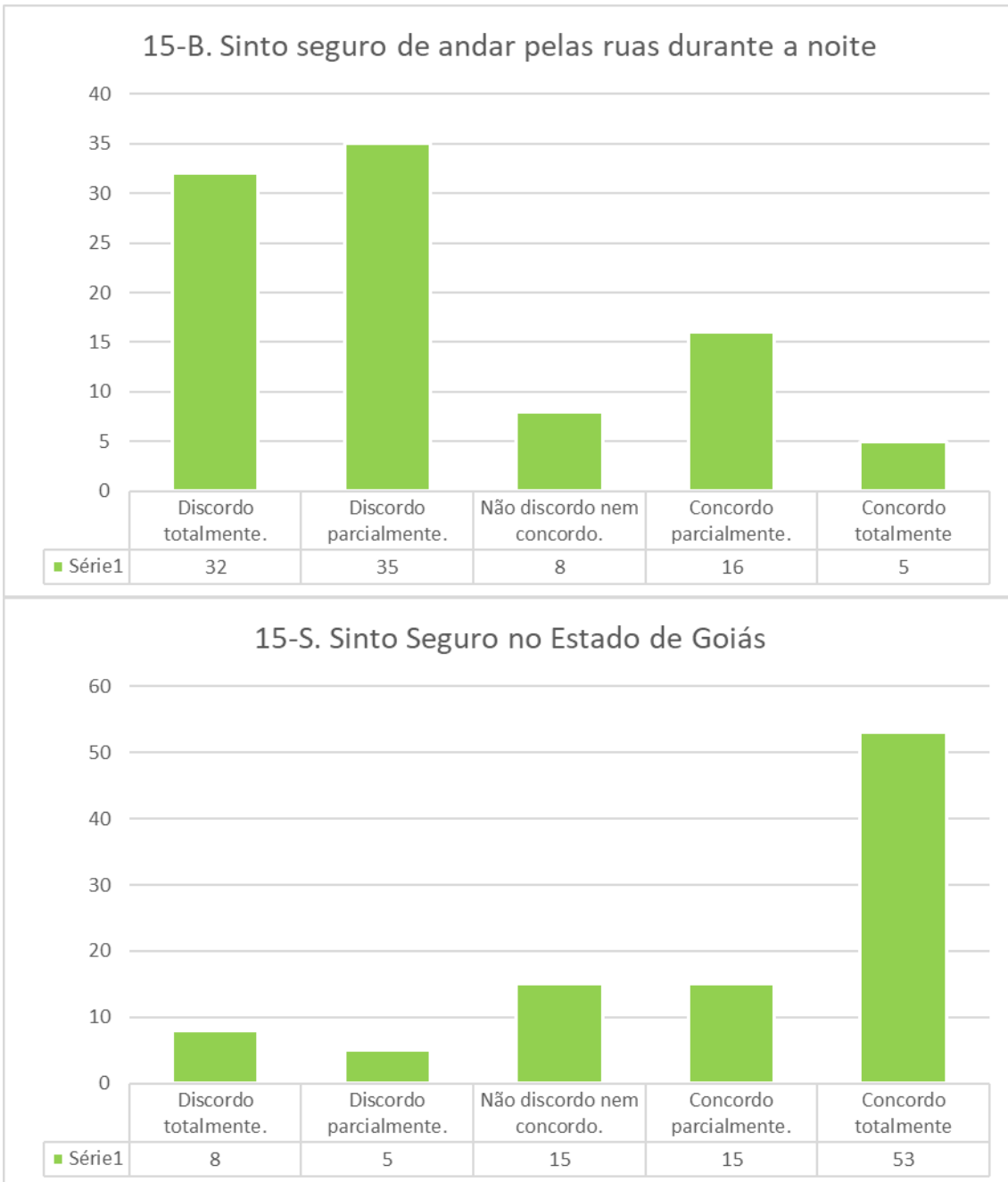
■ Não sabe responder

Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

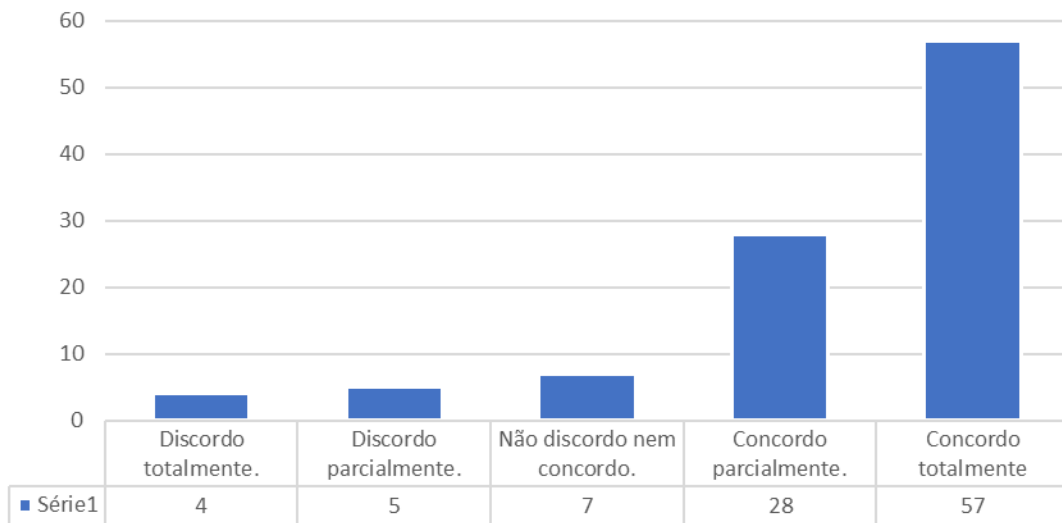


15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia

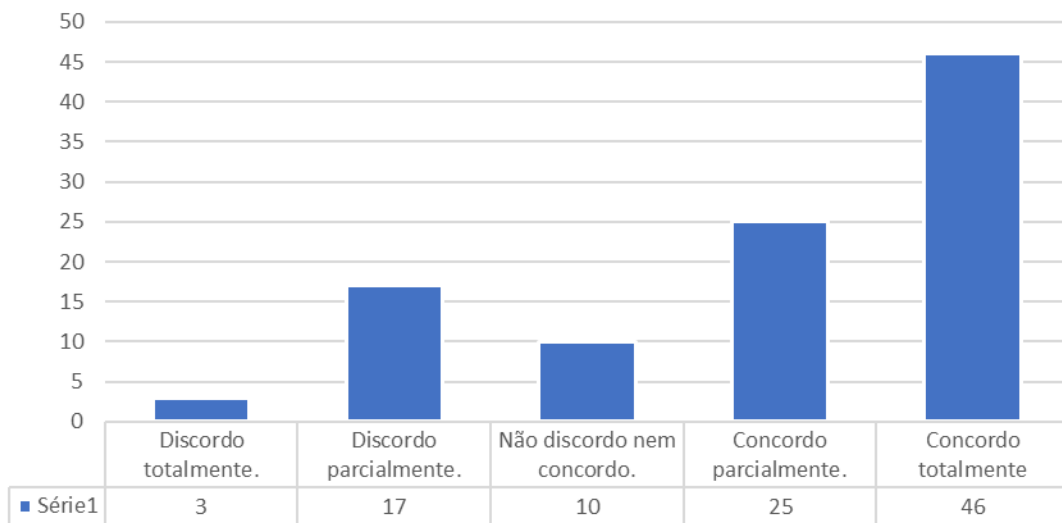




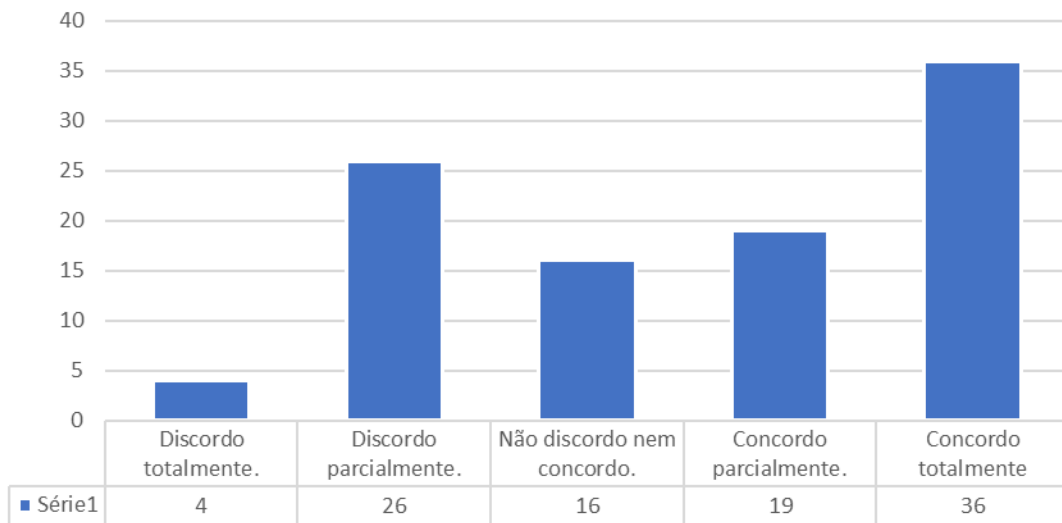
16-A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público



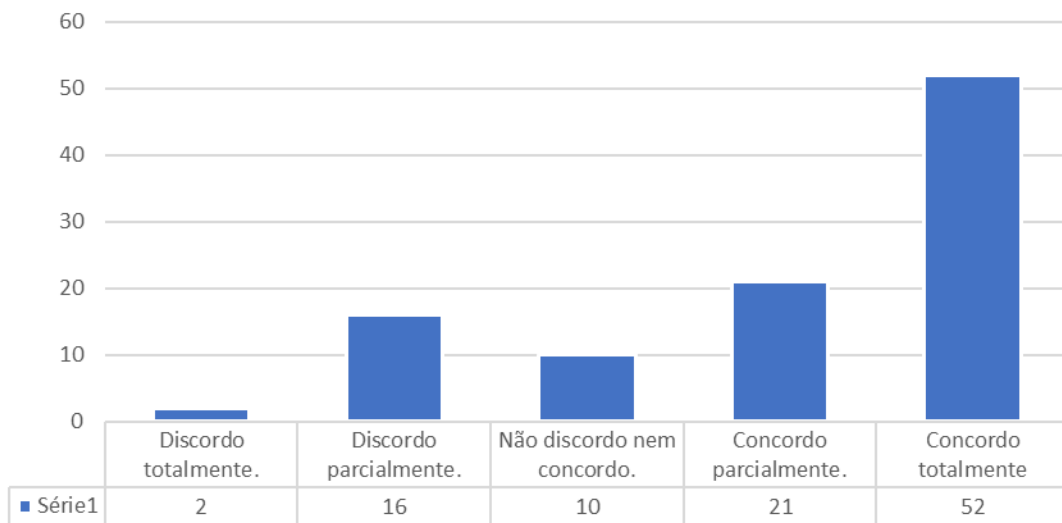
16-B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.



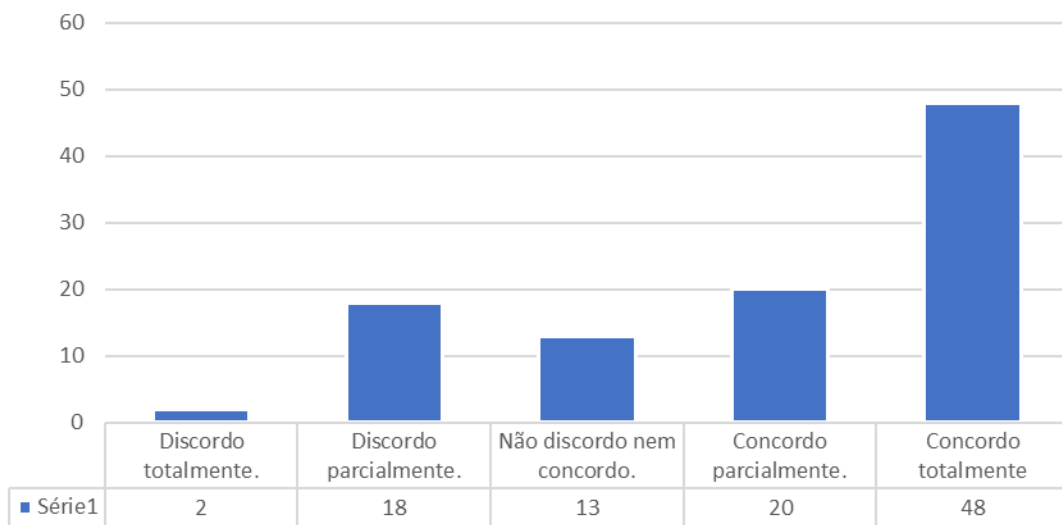
16-C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas



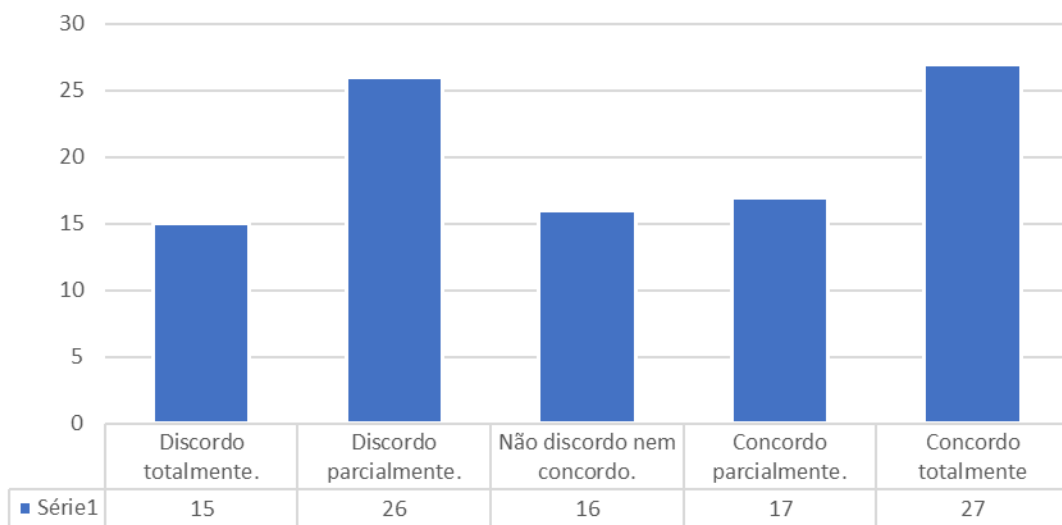
16-D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.



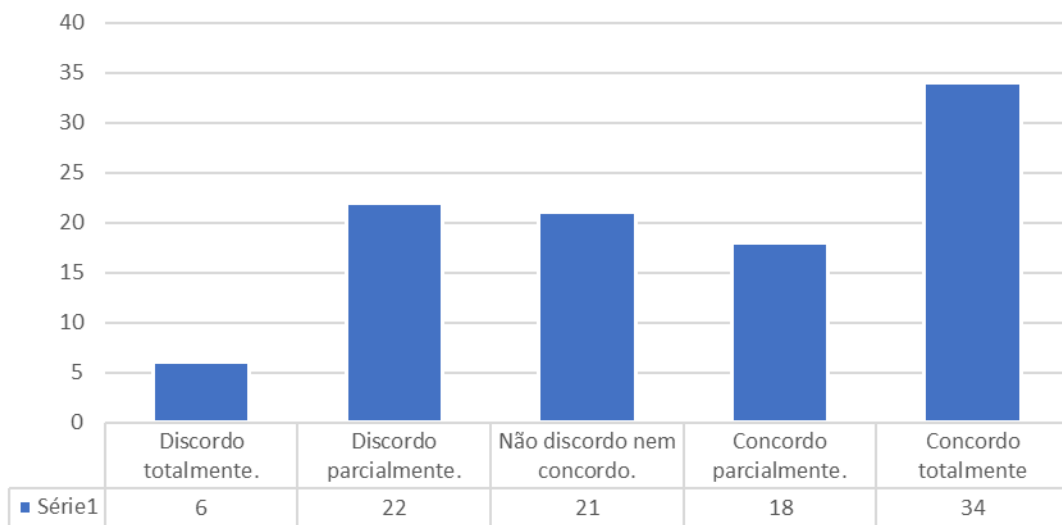
16-E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.



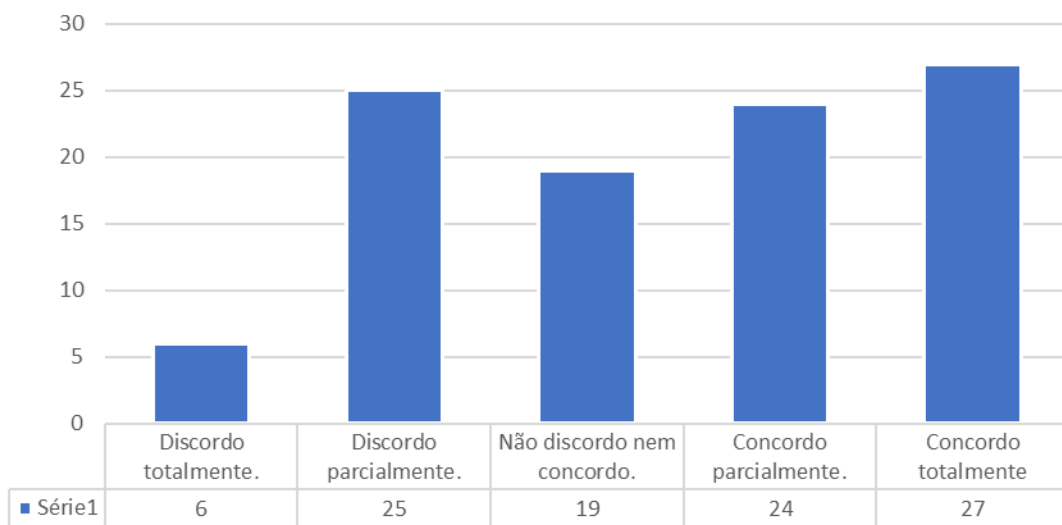
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas



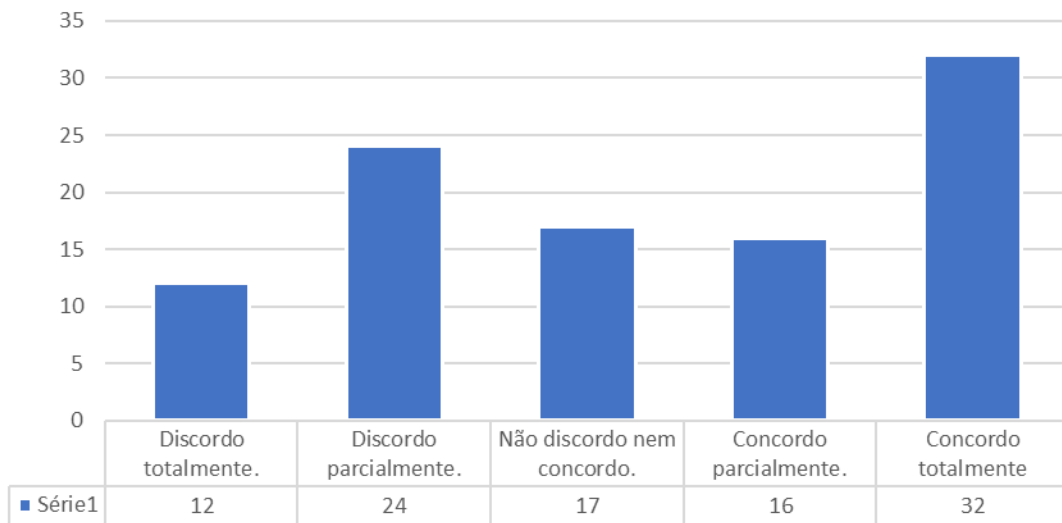
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.



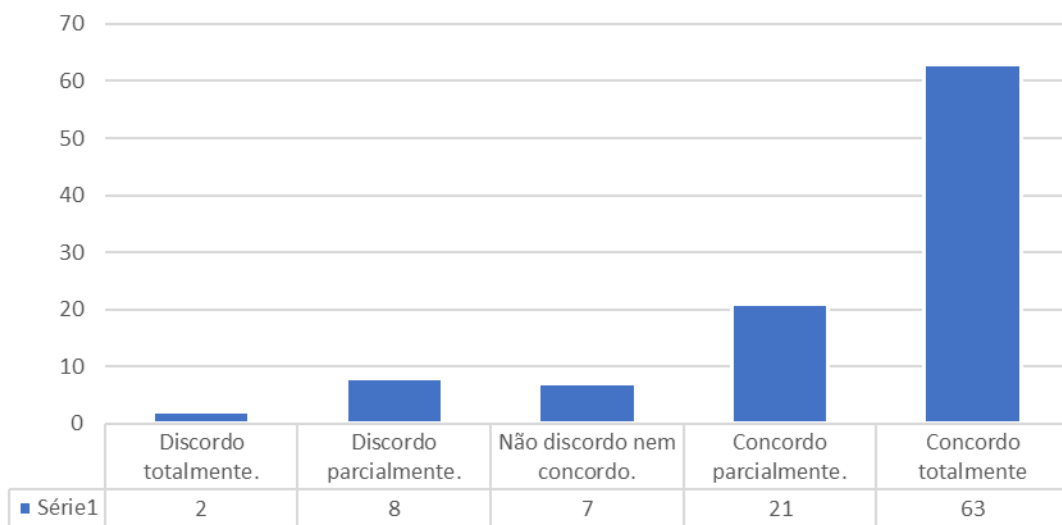
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.



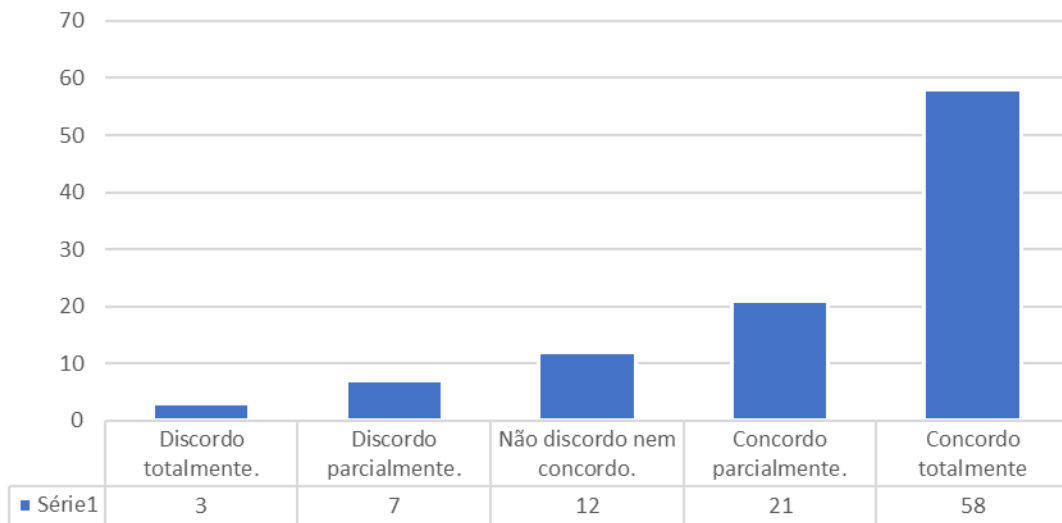
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.



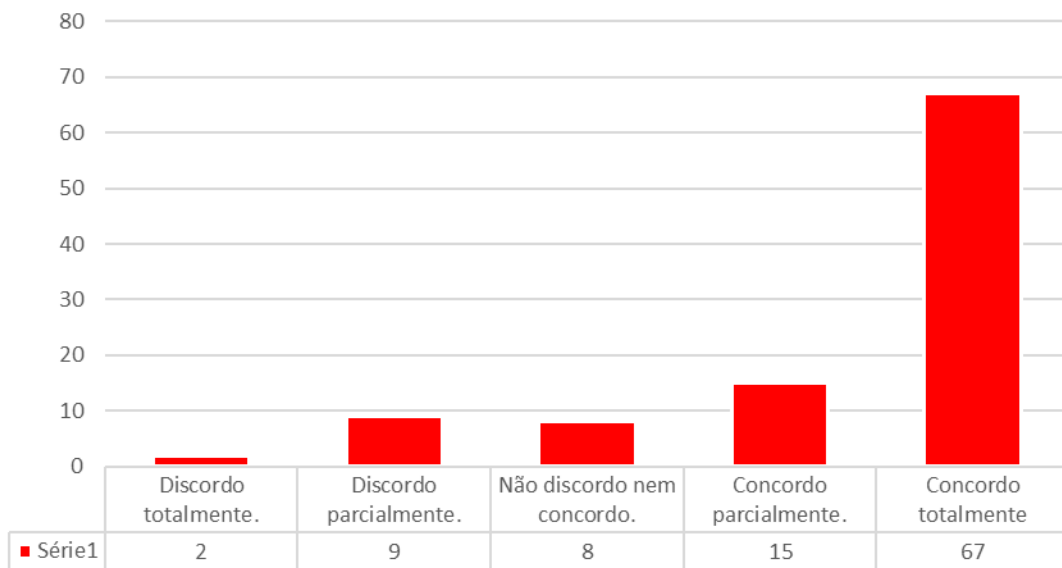
16-J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.

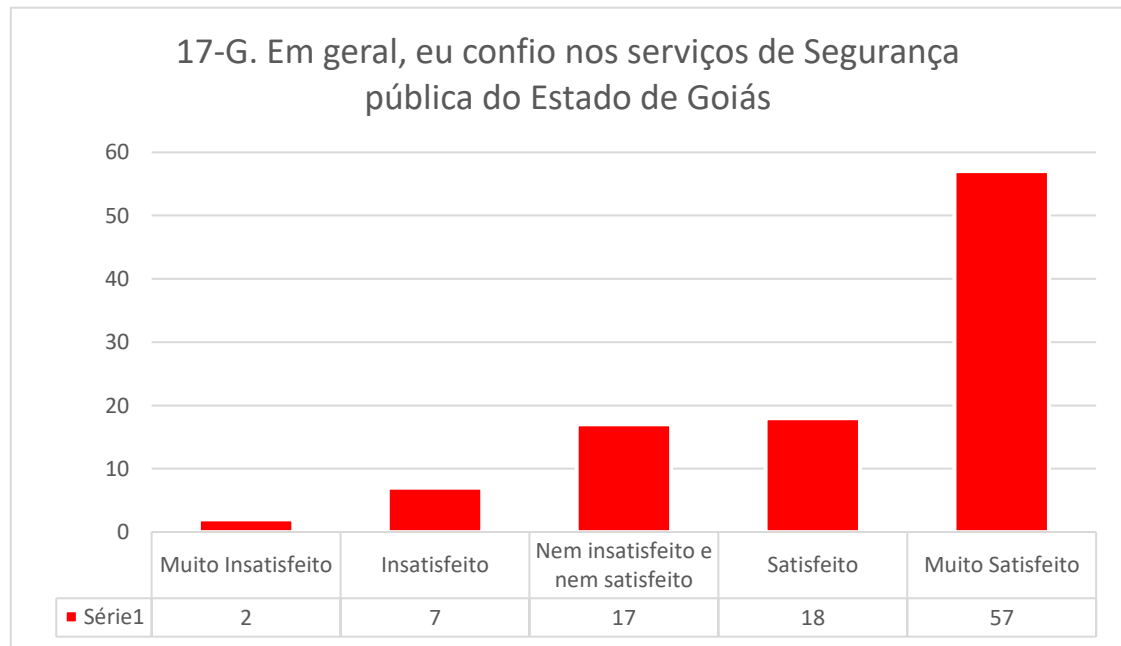


16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.



17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás





Fonte: O Autor (2023).

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	4	3,9	5	4,9	7	6,9	28	27,7	57	56,4
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	3	2,9	17	16,8	10	9,9	25	24,7	46	45,5
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	4	3,9	26	58,7	16	15,8	19	18,8	36	35,6
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	2	1,9	16	15,8	10	9,9	21	20,7	52	51,4
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	1,9	18	17,8	13	12,8	20	19,8	48	47,5
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	15	14,8	26	25,7	16	15,8	17	16,8	27	26,7
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	6	5,9	22	21,7	21	20,7	18	17,8	34	33,6
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	6	5,9	25	24,7	19	18,8	24	23,7	27	26,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	12	11,8	24	23,7	17	16,8	16	15,8	32	31,6
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	2	1,9	8	7,9	7	6,9	21	20,7	63	62,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	3	2,9	7	6,9	12	11,8	21	20,7	58	57,4

Fonte: O Autor (2023).